



Taxas de Crescimento de Plátanos Cv. D'Angola em Diferentes Densidades de Plantio

Vagner Alves Rodrigues Filho¹; Sérgio Luiz Rodrigues Donato¹; Alessandro Magalhães Arantes¹; Pedro Ricardo Rocha Marques; Marcelo Bezerra Lima².

¹Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano- Campus Guanambi; ²Embrapa Mandioca e Fruticultura

vagner_loiola@yahoo.com.br; sergio.donato@guanambi.ifbaiano.edu.br;
alessandro.arantes@guanambi.ifbaiano.edu.br; pedro.marques@guanambi.ifbaiano.edu.br;
marcelo.lima@embrapa.br.

O Brasil não dispõe de tecnologias desenvolvidas especificamente cultivo de plátanos, assim sendo, adapta-se o conhecimento gerado para a cultura da bananeira e se aplicada aos plátanos. Embora ambos os cultivos sejam tratados de forma semelhante, os plátanos possuem hábito de crescimento, porte, ciclo e determinantes genéticos diferenciados. O objetivo desse trabalho foi determinar as taxas de crescimento do plátano D'Angola, ao longo de 210 dias após o plantio. Os tratamentos foram as densidades populacionais de 4.166 plantas ha⁻¹ (2,0 x 1,2 m); 3.571 plantas ha⁻¹ (2,0 x 1,4 m); 3.125 plantas ha⁻¹ (2,0 x 1,6 m); 2.777 plantas ha⁻¹ (2,0 x 1,8 m); 2.500 plantas ha⁻¹ (2,0 x 2,0 m); 1.111 plantas ha⁻¹ (2,0 x 4,5 m) foram dispostos num delineamento em blocos casualizados, com quatro repetições. Foram avaliadas com intervalo de 30 dias, a partir dos 60 dias após o plantio até os 210 dias, a altura da planta, perímetro do pseudocaule, número de folhas funcionais, área foliar e o índice de área foliar. A altura da planta, o índice de área foliar e número de folhas funcionais, variou de forma linear crescente à medida que aumentou a densidade populacional. Para perímetro do pseudocaule e área foliar, não houve ajuste da regressão.

Palavras chaves: Densidades populacionais; *Musa* spp.